

Perfil dos pacientes em reabilitação com Hipoterapia associada a Fonoaudiologia.

Ana Carolina Barboza Cavalcanti¹; Marco Orsini²; Jacqueline Fernandes Nascimento⁴; Viviane dos Santos Marques^{1,3}

¹ Universidade Veiga de Almeida – Graduação de Fonoaudiologia; ² Escola de Medicina - Universidade Iguazu e Programa de Mestrado em Neurologia – Universidade de Vassouras, ³ Programa de Pós-Graduação em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais – PPGHIV/HV - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio, ⁴ Escola de Medicina - Universidade Iguazu (UNIG).

Corresponding author: Marco Orsini - orsinimarco@hotmail.com. Rua professor Miguel Couto 322 ap 1001- Jardim Icaraí - Niterói - RJ - Brasil. CEP 24230240.

RESUMO:

Introdução: A Hipoterapia é um método terapêutico que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou portadoras de necessidades especiais, com uma equipe multidisciplinar a qual utiliza a equitação como um grande promotor de ganhos físicos por exigir a utilização de todo o corpo para ser realizada. **Objetivo:** Identificar qual o perfil dos pacientes que fazem hipoterapia associada à fonoaudiologia de uma clínica no Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal, quantitativa. O presente trabalho foi submetido a apreciação ética do Comitê de ética em Pesquisa e aprovado pelo número de parecer 2.956.103. Sua primeira etapa consiste na coleta de dados de prontuários da Clínica Equitar Therapies, dos pacientes atendidos pelo serviço de Fonoaudiologia e pela intervenção terapêutica da hipoterapia no período de 2016 a 2018. **Resultados:** Dentre os dados mais relevantes foram identificados que 100% dos pacientes possuem Déficit Sensorial e Atraso Cognitivo e das características encontradas as que tiveram maior nível de evolução foram os 56,25 % dos pacientes com déficit sensorial. **Conclusão:** A hipoterapia pode contribuir para a reabilitação e habilitação de muitos pacientes com diferentes comprometimentos neurológicos, contribuiu com a fonoaudiologia e pode beneficiar outras áreas multidisciplinares.

Palavras-chave: Fonoaudiologia. Hipoterapia. Neurologia Pediátrica.

ABSTRACT:

Introduction: Hypotherapy is a therapeutic method that seeks the biopsychosocial development of people with disabilities or with special needs, with a multidisciplinary team that uses riding as a great promoter of physical gains by requiring the use of the whole body to be performed .
Objective: To identify the profile of patients who undergo hippotherapy associated with speech therapy at a clinic in Rio de Janeiro. **Methodology:** This is a descriptive, cross-sectional, quantitative research. The present study was submitted to the ethical evaluation of the Research Ethics Committee and approved by the opinion number 2,956,103. Its first stage consists of data collection of medical records from the Clinica Equitar Therapies, the patients attended by the speech therapy service and the therapeutic intervention of the hippotherapy in the period from 2016 to 2018. **Results:** Among the most relevant data, 100% of the patients were identified Sensory Deficit and Cognitive Delay and of the characteristics found that had the highest level of evolution were the 56.25% of the patients with sensory deficit. **Conclusion:** Hippotherapy can contribute to the rehabilitation and habilitation of many patients with different neurological impairments, contributed to speech therapy and may benefit other multidisciplinary areas.

Keywords: Speech-Language Pathology. Hippotherapy. Pediatric Neurology.

INTRODUÇÃO

A Hipoterapia é um método terapêutico que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência ou portadoras de necessidades especiais, que utiliza a equitação como um grande promotor de ganhos físicos por exigir a utilização de todo o corpo para ser realizada^{5,15}. A utilização de um cavalo e a vantagem de poder ser aplicada em um ambiente externo permite uma grande variedade de estímulos sensoriais, neuromusculares, físicos e sociais os quais geram grandes evoluções do desenvolvimento global e na aquisição de habilidades motoras dos pacientes^{14,15}.

A hipoterapia gera um movimento tridimensional proporcionado pelo movimento do cavalo que traz uma série de benefícios aos pacientes, um alinhamento correto entre a posição do paciente e o cavalo aciona o sistema nervoso do paciente e faz com que ocorra uma melhora do equilíbrio, ajuste tônico, alinhamento corporal, consciência corporal, coordenação motora e de força muscular e outras vantagens incluindo respiratórias causadas por esse movimento tridimensional^{15,3}.

Esta terapia deve ser composta por uma equipe capaz de se adequar de acordo com as necessidades de cada paciente, uma equipe que seja multidisciplinar que atue de forma interdisciplinar composta por no mínimo um fisioterapeuta, um psicólogo e um instrutor de equitação, podendo ter suas mais variadas combinações de profissionais, podendo incluir, por exemplo, um fonoaudiólogo e um terapeuta ocupacional, sempre de acordo com as necessidades de cada paciente⁵.

A hipoterapia traz benefícios para os mais diversos tipos de patologias, síndromes ou necessidades especiais como para o autismo, Síndrome de Down, paralisia cerebral, microcefalia, distúrbios ortopédicos, entre outros¹⁵.

O objetivo principal desse estudo foi realizar uma análise quantitativa e descritiva com dados obtidos de prontuários, para identificar qual o perfil dos pacientes que fazem hipoterapia associada à fonoaudiologia de uma clínica no Rio de Janeiro.

A pesquisa se justifica, pois, a hipoterapia promove benefícios significativos na melhora dos pacientes submetidos a esse tipo de terapêutica e apesar dos benefícios da técnica, os trabalhos publicados pela fonoaudiologia são escassos na área de hipoterapia. Justificando buscar estudos que aprofundem o conhecimento na temática e que possam gerar evidências científicas mais robustas para que a reabilitação seja gradativamente mais eficiente.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, transversal, quantitativo de revisão de prontuários dos pacientes neuropediátricos que fazem hipoterapia na clínica Equitar Therapies, foram analisados os prontuários dos pacientes e como critérios de inclusão estabelecidos foram: pacientes que deram início na terapia no período 2016 a 2018, somente os pacientes que fizeram hipoterapia associada à terapia fonoaudiológica e que fizeram na mesma clínica pesquisada, nas unidades Jockey e Lagoa e os pacientes cujos prontuários constaram todos os dados necessários para a presente pesquisa. Critérios de exclusão pacientes em terapia fora do período estabelecido na inclusão, pacientes que não faziam terapia fonoaudiológica associada à hipoterapia, por ser esse o tema central de estudo e foram excluídos também os pacientes que faziam terapia fonoaudiológica em locais diferentes da clínica, a fim de que a amostra fosse mais uniforme.

Foram estabelecidos os seguintes questionamentos para a coletados dados nos prontuários: idade, sexo, tempo de terapia, diagnóstico, alteração fonoaudiológica prevalente e quadro evolutivo.

Primeiro os pacientes foram divididos de acordo com o gênero, em segundo foram divididos de acordo com a idade (de zero à três anos, de quatro à seis e de sete à onze), em terceiro foram divididos de acordo com o tempo que fazem as terapias (em menos de um ano e os que fazem a mais de um ano) e por último foram divididos de acordo com seus respectivos diagnósticos.

Esta pesquisa foi submetida a apreciação ética e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Veiga de Almeida parecer número 2.956.103.

3. RESULTADOS

Foi constado 58 pacientes da clínica que fazem hipoterapia, dentro deste número foi aplicado o filtro dos critérios de inclusão e referente ao período estabelecido foram excluídos 16 prontuários que iniciaram a terapia antes de 2016, ficando com 42 pacientes, depois foram analisados os filtros dos pacientes que fazem terapia fonoaudiológica associada à Fonoaudiologia e foram excluídos mais 17 prontuários, restando 25 prontuários com dados dos pacientes, em seguida foram excluídos aqueles que fazem ambas terapias, porém, fazem uma das terapias fora das unidades Lagoa e Jockey da Equitar, reduzindo em menos 9 dados de pacientes, resultando em uma amostra final de 16 pacientes para análise da pesquisa dentro dos critérios estabelecidos.

Foram identificados 9 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, como denota o gráfico 1.

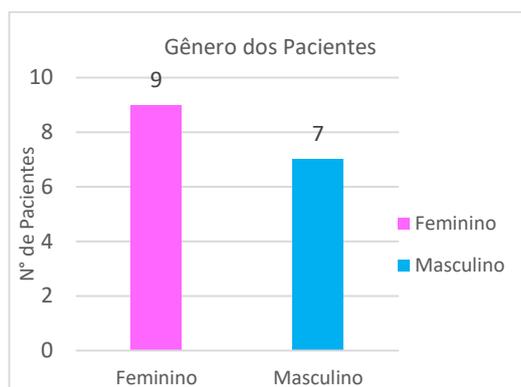


Gráfico 1: Análise de sexo prevalente

Referente a faixa etária dos pacientes foi constatado variação entre 3 anos e 11 anos, porém, a maioria dos pacientes possui entre 4 e 6 anos, como evidenciado no Gráfico 2.

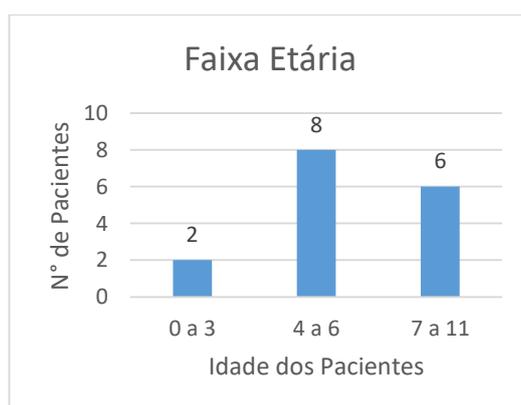


Gráfico 2. Análise da faixa etária prevalente

De acordo com os diagnósticos dos pacientes foi identificado que existe uma diferença discreta no número de pacientes por diagnóstico, sendo que a análise quantitativa mostrou que Encefalopatia Crônica Infantil foi o diagnóstico mais prevalente de indicação de hipoterapia associada à Fonoaudiologia, com o número de 4 entre os 16 pacientes e com o menor número aquele que possui Hidrocefalia sendo apenas 1 dos pacientes (Gráfico 3).

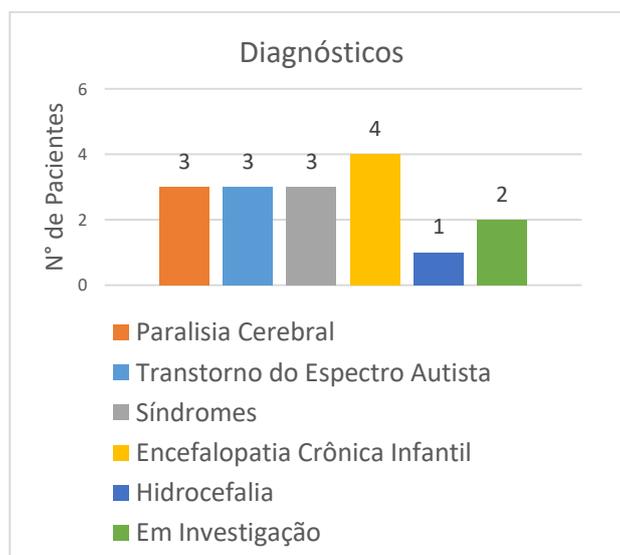


Gráfico 3. Análise quantitativa dos Diagnósticos mais indicados para a Hipoterapia associada à Fonoaudiologia.

A Encefalopatia Crônica da Infância já foi conceituada como Paralisia Cerebral uma patologia a qual possui diversas causas, as quais geram alterações no desenvolvimento do cérebro durante seu desenvolvimento que podem estar relacionadas a complicações durante o parto, essas alterações prejudicam o sistema nervoso central podendo apresentar características diferentes principalmente disfunção motora, contudo, ela é frequentemente acompanhada de outras desordens, como o retardo mental, defeitos sensoriais e epilepsia^{13,2,8}.

As síndromes identificadas nesta pesquisa foram a Síndrome de Koolen de Vries, Silver Russel e Síndrome de Moebius, todas raras e suas características são: “Koolen de Vries é uma síndrome genética envolvendo características dismórficas, deficiência intelectual, hipotonia e malformações congênitas”¹¹. Caracterizada por uma interrupção no desenvolvimento pré-natal e pós-natal a Síndrome de Silver Russel apresenta características físicas de fácil identificação que são: pequeno para a idade, macrocefalia ao nascimento, dificuldades de alimentação ou baixo índice de massa corporal, testa protuberante e assimetria⁷.

E a terceira Síndrome identificada é uma síndrome mais conhecida academicamente que é a Síndrome de Moebius que é uma causa rara de paralisia facial, por aplasia do nervo facial e do nervo abducente de forma congênita. Pode vir associada a anormalidades musculoesqueléticas e outras paralisias de outros nervos cranianos. Etiologia genética, medicação abortiva e insultos isquêmicos ao feto são considerados as causas principais dessa síndrome¹.

Essas Síndromes deixam claro o quanto é amplo o alcance da hipoterapia e quão variados são os pacientes que podem se beneficiarem com esta terapia que precisam da visão de um Fonoaudiólogo.

Outro dado relevante, foi a constatação de que todos os pacientes do grupo fazem outras terapias além da hipoterapia e terapia fonoaudiológica, sendo Terapia Ocupacional, Musicoterapia e Fisioterapia entre outras que também são feitas na Equitar Therapies.

Após as análises básicas desta pesquisa, foi feita uma análise secundária sobre as alterações fonoaudiológicas e do desenvolvimento prevalentes, na primeira análise foram identificadas as características patológicas de cada paciente e em seguida foi feito o cruzamento dos dados e comparado quais pacientes possuem as mesmas características, além de ter sido feito a tabulação dos dados após identificar quais os pacientes evoluíram durante o tempo da terapia. Foram identificadas 18 características patológicas divergentes e a análise quantitativa dos pacientes que possuem características em comum, foi elaborado um quadro com essa análise que pode ser verificada na tabela 1.

Características Patológicas	Número de Pacientes
Alteração do equilíbrio	12
Alteração no alinhamento corporal	6
Atraso cognitivo	16
Atraso motor	9
Ausência de contato visual	5
Ausência de controle de cervical	8
Ausência da verbalização	12
Déficit sensorial	16
Dificuldades respiratórias	7

Disfagia	9
Espasticidade	4
Estereotípias	6
Hipotonia dos músculos da face	12
Hipertonia dos músculos da face	1
Não emitem sons	6
Não dá função a objetos	9
Respirador oral	7
Sialorréia	13

Tabela 1. Análise quantitativa das características patológicas

Dentre os dados mais relevantes foram identificados que 100% dos pacientes possuem Déficit Sensorial e Atraso Cognitivo e 81,25% Sialorreia, 75% Hipotonia nos músculos da face, Ausência de Verbalização e Alterações no Equilíbrio.

Características Patológicas	Número de Pacientes que evoluíram
Alteração do Equilíbrio	7
Alteração do Alinhamento corporal	2
Atraso cognitivo	6

Atraso motor	3
Ausência de contato visual	3
Ausência de controle cervical	5
Ausência de Verbalização	0
Déficit Sensorial	9
Dificuldades respiratórias	2
Disfagia	3
Espasticidade	2
Estereotipias	3
Hipotonia dos músculos de face	3
Hipertonia dos músculos de face	0
Não emite sons	4
Não dá função a objetos	2
Respirador Oral	1
Sialorreia	7

Tabela 2. Cruzamento das características patológicas e evolução terapêutica

Das características encontradas nos pacientes desta pesquisa as que tiveram maior nível de evolução com a hipoterapia foi 56,25 % dos pacientes com déficit sensorial, sendo a melhora mais relevante, seguidos de 43,75% dos pacientes apresentaram melhora no quadro de sialorreia e alteração do equilíbrio, e ainda, 37,5 % de melhora no atraso cognitivo, 31,25% melhoraram no controle cervical, em quase todos os aspectos avaliados foram observados melhora com a terapêutica. As características patológicas que demonstraram a necessidade de uma intervenção fonoaudiológica específica se referem a ausência de verbalização e a hipotonia de face.

Referente ao tempo de terapia 5 pacientes estão a menos de 1 ano na hipoterapia e fonoterapia e os outros 11 a mais de 1 ano (Gráfico 4).

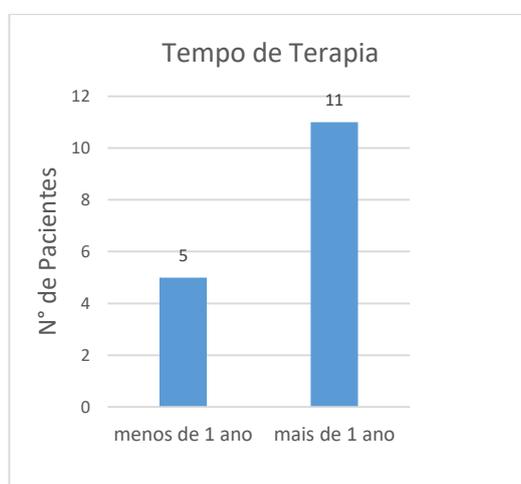


Gráfico 4 . Tempo de terapia

Dos 5 pacientes que iniciaram a hipoterapia em menos de 1 ano 4 já apresentaram alguma evolução e dos 11 que estão a mais de 1 ano de terapia apenas 1 não apresentou evolução, sendo assim 14 pacientes apresentaram evolução e apenas 2 não apresentaram.

A pesquisa evidenciou que 87,5% dos pacientes avaliados apresentaram sinais de evolução terapêutica (Gráfico 5). Deixando claro que ocorreu uma evolução e não que o paciente já conseguiu contornar o quadro por completo.

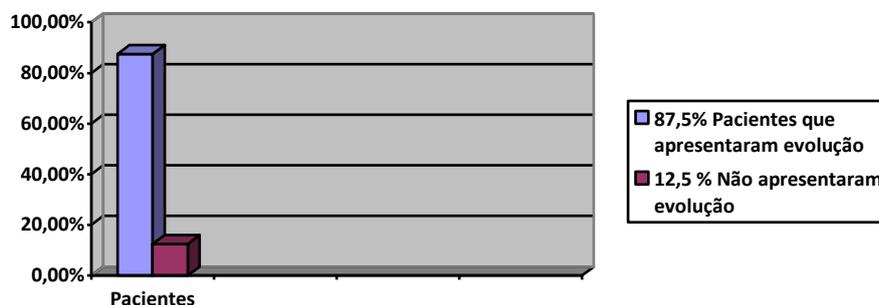


Gráfico 5. Análise de evolução terapêutica

Dentre os pacientes avaliados que não desenvolveram evolução até o momento, 1 paciente iniciou a terapia a menos de 1 ano, a qual pode ser a principal justificativa associada ao quadro de comprometimento de suas características patológicas e o segundo paciente está a mais de 1 ano, porém, possui um quadro sindrômico grave.

DISCUSSÃO

Após a análise de dados e dos resultados podemos identificar o quanto a hipoterapia pode contribuir para evolução dos pacientes não só na questão motora, mas também nos acometimentos os quais interferem no tratamento fonoaudiológico e o quanto esta terapia pode beneficiar os pacientes com melhora na autoestima, controle de cervical, controle de tronco e rotação de tronco, equilíbrio do sistema vestibular, melhora da percepção visual, sensorial e auditiva, organização espaço-temporal, adequação da linguagem, aumento do repertório linguístico, melhora na motricidade orofacial com relação à musculatura dos órgãos fonoarticulatórios e suas funções estomatognáticas¹².

O papel do fonoaudiólogo é identificar quais as vantagens que a hipoterapia pode fornecer para um paciente, associar cada uma dessas vantagens e compreender como que se relacionam dentro da perspectiva de um fonoaudiólogo e saber também como atuar durante a hipoterapia, como estimular a linguagem, a cognição e interação social do paciente¹².

O fonoaudiólogo é o responsável pela avaliação da motricidade orofacial, da linguagem e da fala, trabalhar com esquema corporal, a mobilidade dos órgãos fonoarticulatórios e se necessário trabalhar comunicação alternativa, além é claro de orientar a família⁵

Como todas as terapias a hipnoterapia também possui limitações as quais devem ser analisadas de acordo com as necessidades dos pacientes e de acordo com a necessidade encaminhar para outras terapias ou profissionais¹².

Ficou claro nesta pesquisa que fazendo a hipoterapia os pacientes tiveram um quadro evolutivo muito bom e que apenas dois não evoluíram em algum aspecto, mas deve ser considerado o fato de que um destes pacientes possui um diagnóstico sindrômico raro com comprometimentos graves e o segundo iniciou a terapia a um pouco mais de 1 mês.

Esta pesquisa permitiu termos uma visão mais ampla da quantidade de pacientes que nunca imaginamos conseguirem montar um cavalo e que apesar dos comprometimentos físicos podem fazer esse tipo de terapia e não só fazer, como conquistam uma evolução muito significativa mesmo com diferentes características patológicas.

Pacientes com paralisia cerebral, transtorno do espectro autista, Síndrome de Down, Síndrome de Moebius, entre outras, podem se beneficiar desse tipo de terapia de forma significativa. O estudo demonstrou, mesmo após o filtro, um leque grande de patologias com diferentes comprometimentos que podem ser trabalhadas durante a hipoterapia.

Importante ressaltar o quanto é escasso a quantidade de fonoaudiólogos que atuam na hipoterapia e que são poucos os estudos da hipoterapia associada à terapia fonoaudiológica.

CONCLUSÃO

O perfil traçado dos pacientes que fazem hipoterapia associada à fonoaudiologia apresentam como prevalência, comprometimentos neurológicos, que afetam em especial a comunicação, a cognição e a percepção sensorial. E o estudo permitiu perceber que de forma muito significativa os pacientes apresentaram progresso com a terapêutica avaliada.

Concluimos que a hipoterapia pode contribuir para a reabilitação e habilitação de muitos pacientes com diferentes comprometimentos neurológicos, contribuiu com a fonoaudiologia e pode beneficiar outras áreas multidisciplinares. Contudo, ficou evidente também que a hipoterapia precisa ser mais explorada devido os poucos estudos, a fim de gerar dados com mais evidências científicas.

REFERÊNCIAS

1. ALI, M.H. et al. *Moebius syndrome with hypoglossal palsy, syndactyly, brachydactyly, and anisometropic amblyopia*. *Cureus*, 2018: 1-8.
2. ASSIS-MEDEIRA, E. A., CARVALHO, S. G.; *Paralisia cerebral e fatores de risco ao desenvolvimento motor: uma revisão teórica*. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, São Paulo, 2009, 9(1): 142-163.

3. BARBOSA, G. de O.; MUNSTER, M. de A. V.; O efeito de um programa de equoterapia no desenvolvimento psicomotor de crianças com indicativos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, 2014; 20(1): 69-84.
4. CASAES, C. S., Encefalopatia crônica da infância. *Revista Ciência Atual*, Rio de Janeiro, 2015, 5(1): 2-7.
5. CHELINI M. O. M.; OTTA, E. *Terapia assistida por animais*. São Paulo: Manole, 2016, 177-194.
6. COSTA, V. S. de F. et al . Hippotherapy and respiratory muscle strength in children and adolescents with Down syndrome. *Fisioter. mov.*, Curitiba, 2015; 28(2): 373-381.
7. INOUE, T. et al. Molecular and clinical analyses of two patients with UPD(16)mat detected by screening 94 patients with Silver-Russell syndrome phenotype of unknown aetiology, *J Med Genet*, Tokyo, 2018: 1-6.
8. JACQUES, K. de C. et al . Effectiveness of the hydrotherapy in children with chronic encephalopathy no progressive of the childhood: a systematic review. *Fisioter. mov.* Curitiba , 2010; 23(1): 53-61.
9. JOHNSON, G. J.; MINASSIAN, D. C.; WEALE, R. *The epidemiology of eye disease*, New York, **Chapman & Hall**, Nova York, p. 1482-1484, 1998.
10. KOCA, T. T.; ATASEVEN, H. What is hippotherapy? The indications and effectiveness of hippotherapy. *North Clin*, Istanbul, 2015.
11. MYERS, K. A. et al. The epileptology of Koolen-de Vries syndrome: Electro-clinico-radiologic findings in 31 patients, *International League Against Epileps*, Melbourne, Australia, 2017: 1085-1094.
12. ROCHA, R. Atuação fonoaudiológica na equoterapia. *Revista Comunicar*, Brasil, 2018; 77: 58-61.
13. ROTTA, N. T.; Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, 2002; 78(1): 48-54.
14. TORQUATO, J. A. et al . A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. *Fisioter. mov.*, Curitiba , 2013; 26(3): 515-525.
15. VALLE, L. M. O.; NISHIMORI, A. Y.; NEMR, K., Atuação da fonoaudiologia na equoterapia. *Revista CEFAC*, São Paulo, 2014: 16.